



CTO – “RESPONSABILIDADE DE TODOS NA RECUPERAÇÃO, UNIDADE E SERVIÇO”

ÁREA 07 RIO GRANDE DO SUL

Quando falamos em CTO dentro destes três legados logo voltamos nosso pensamento a um propósito: vivemos um momento em que sentimos necessidade de nos externar para a sociedade, informar quem somos e como conseguimos ter o controle sobre uma doença incurável que mata milhões de pessoas no mundo, não nos organizamos como tal dentro dos nossos grupos, mas precisamos de uma organização dentro de nossa estrutura para unificar nossa mensagem. Por isso somos regidos por princípios: para a nossa sobrevivência individual aceitamos a sugestão da prática dos doze passos; para conseguirmos viver uns com os outros somos guiados por nossas doze tradições; e para manter nossa irmandade envolvida em um único propósito que é o de transmitir somente a nossa mensagem ao alcoólico que ainda sofre, em ordem mundial somos uniformizados pelos doze conceitos. A maneira como funciona Alcoólicos Anônimos é algo muito simples: é um alcoólico trabalhando com outro alcoólico para garantir sua própria sobriedade. Não precisamos nada além disso. Mas para alcançar tal objetivo precisamos unir forças e para isso precisamos contar com profissionais de diversas áreas, colaboramos sem nos filiar a nada. Portanto trabalhar com os outros é transmitir, é informar que fizemos parte de uma irmandade com princípios espirituais onde nos

preservamos anonimamente dentro de uma obra tão popular que é Alcoólico Anônimos. Não nos interessa o mensageiro e sim a mensagem. Para que isso seja feito com responsabilidade contamos com nossa literatura que nos norteia para a unicidade de propósito. Quando nos entregamos ao programa dos Doze Passos sem restrição nos deparamos com uma grandiosa tarefa: se acreditamos ter alcançado um despertar espiritual na prática destes passos devemos transmitir esta mensagem, nos transformamos em instrumentos de um único propósito que é o objetivo de Alcoólicos Anônimos: a que todo o alcoólico sofredor tenha a mesma oportunidade que estamos tendo. Dentro da singularidade de cada membro de Alcoólicos anônimos nos atrevemos nos atrevemos a dizer em uma só voz: “onde qualquer um seja onde for estender a mão pedindo ajuda queremos que a mão de A. A. esteja sempre ali e por isso nós somos responsáveis”. É através desta responsabilidade que nos voltamos ao Comitê Trabalhando com os Outros onde temos a necessidade de encontrar o equilíbrio dos três legados de A. A. Seguindo-os, eles nos guiarão para o nosso objetivo principal.

Até então falamos em tese do programa de A. A., mas não podemos e nem devemos fugir da realidade das nossas experiências e das experiências dos nossos pioneiros, Bill e Bob, que depois de alguns erros e acertos, foram iluminados pelo Poder Superior e gravaram, através de escritos as suas experiências que denominamos hoje de literatura, que para muitos de nós parecem bichos de sete cabeças e uma coisa inatingível e dispensável para a sobriedade do membro de A. A.

Em resumo, pensamos ser a literatura de A. A. a porta para o caminho da paz interior, da felicidade serena e das realizações espirituais, através do contato com o Poder Superior, que liberta o membro de A. A. Caminho este que tem como veículo os Doze Passos, as Doze tradições e os Doze Conceitos que nada mais são do que os legados deixados como base de continuidade da nossa irmandade em todo o mundo, até quando o Poder Superior precisar de nós. Pensamos, pois, ser de muita importância que, ao recebermos um novo companheiro, estejamos preparados para o apadrinhamento que inclui, também, necessariamente a mensagem. Que existe a nossa literatura, sugerindo alguns métodos e algumas formas para que o recém chegado, a cada vinte e quatro horas, se sinta mais seguro de seu propósito, pois, na realidade, os Doze Passos dão a oportunidade do conhecimento próprio do eu de cada um; as Doze Tradições citam a importância da nossa individualidade vivida em harmonia com o grupo e os Doze Conceitos nos dão a visão e a conscientização da importância e responsabilidade da comunidade de nossa mensagem, através do serviço do décimo segundo passo.

Primeiro Legado: Recuperação

É a base do programa, sem a qual não podemos chegar a lugar nenhum. Quando conhecemos, ou melhor, quando tivemos o primeiro contato com o álcool, jamais poderíamos imaginar algum dia chegaríamos nos tornar bêbados inveterados, tínhamos um total desconhecimento de que éramos doentes alcoólicos.

A doença do alcoolismo não está na quantidade, nem na qualidade e nem no tempo em que se bebeu e sim em se perder o domínio sobre a própria vida.

Foi o primeiro passo, onde admitimos a derrota total e aceitamos o programa de vida inserido nos Doze Passos.

Foi em A. A. que conhecemos a força de um Poder superior a nós mesmos. Não tínhamos mais nada no que acreditar, pois não encontrávamos forças para sentir que dentro de nós estava Deus.

Ainda hoje continuamos entregando as nossas vontades e as nossas vidas nas mãos de Deus. Para isto, temos que ter a chave da boa vontade. Mas por que não procurar todos os dias conhecer uma pessoa a qual gostamos muito, que somos nós mesmos, e admitir perante Deus e a nós mesmos a natureza exata das nossas falhas? Deus realmente sabe o que aconteceu conosco, mas agradecemos a ele pela coragem que nos deu para falar com outra pessoa, pois quando estamos sendo sinceros com as pessoas, estamos sendo sinceros com Deus.

Conhecer a humildade através da participação no grupo de A. A. onde as pessoas procuram dar de tudo para você caminhar, sentir que o aperfeiçoamento é um caminho lento, mas necessário, pois existem alguns defeitos que por serem considerados brandos, preferimos ficar com eles. E que falar das pessoas que prejudicamos? Onde erramos? Só participando e vivenciando o programa, é que teremos coragem e prudência para sanar não só as reparações das pessoas, mas dos danos causados a elas.

Será que hoje, passados vários anos vivenciando o programa, continuamos errando? A resposta é sim.

Só que hoje, graças a estes passos, temos condições de fazer um inventário relampado e admitir as nossas falhas, pois neste momento que estamos fazendo reparações, estamos em contato consciente com Deus e num outro momento, quando vamos sentir a presença de Deus nós começamos a meditar, depois que aceitamos permanecer com este programa de vida. O que vem a ser despertar espiritual? É o estado de consciência recebido como dádiva. É dar sem nada querer receber em troca. É o amor sem preço.

Segundo Legado: Unidade

Está claramente definida nas Doze Tradições, pois elas são tão necessárias aos grupos como os Doze Passos são para os membros. Então, vejamos: por que o nosso bem estar comum deve vir em primeiro lugar e por que a reabilitação depende desta unidade?

Quando chegamos ao grupo de A. A. pela primeira vez, sentimos tudo diferente onde a harmonia e a paz toma conta do lugar e onde somos chamados de companheiros, de irmãos. Mas será que é só neste momento que estamos no grupo? É preciso, que o grupo vivencie esta unidade por 24 horas.

Quando os nossos servidores de confiança deixam se serem chefes para ser realmente só servidores, eles fazem com que esta unidade no grupo e nos órgãos de serviços seja realmente amada. Precisamos ouvir a voz da consciência coletiva, já que nela se manifesta a vontade de Deus, porque quando a consciência de grupos está bem informada dos fatos e dos princípios envolvidos, são muitas vezes mais sábios que qualquer líder nomeado ou não.

Precisamos conhecer melhor o que é o mentor e o que é resmungão, pois há momentos em que o mentor torna-se resmungão.

Para ser membro de a. A. basta ter o desejo de parar de beber. Somos todos iguais perante Deus e perante o A. A. Vamos praticar estes princípios sem ver o lado social ou econômico de quem chegou e como chegou, pois não existe autonomia de grupo que defina isso.

O A. A. está cheio de companheiros que se dizem líderes em seu grupo e que fazem à sua maneira a autonomia do grupo. Devemos ressaltar que a mesma é feita pelos membros que formam a consciência coletiva do grupo, pois o único objetivo de um grupo de A. A. é levar a sua mensagem ao alcoólico que ainda sofre. Quantas vezes chegamos ao grupo bem e saímos mal, quantas vezes chegamos mal e saímos pior, pois concluímos que o alcoólico que ainda sofre muitas vezes está ao nosso lado no grupo.

A nossa verdadeira razão de ser está no transmitir a mensagem de A. A., pois não nos preocupamos com prestígio, propriedades e dinheiro. E por falar em dinheiro, o a. A. nasceu pobre e como pobre tem sobrevivido até os dias de hoje. Sabemos da real necessidade dele nos grupos para pagar suas despesas e procurar manter os órgãos de serviços que são de inteira responsabilidade dos mesmos, mas também é necessário falar isto para a consciência coletiva que é quem realmente decide o destino do dinheiro.

O dinheiro quando sai do bolso do companheiro para a sacola, passa a ter um novo dono, chama-se A. A. então, por que não usá-lo em A. A. Não estamos condenando a reserva prudente, mas sim as quantias elevadas que satisfazem os egos de muitos líderes, mas não de nossos serviços. Os nossos escritórios têm sofrido às vezes por falta de dinheiro, mas o nosso irmão sofre mais ainda porque não pode receber a mensagem.

Nosso décimo segundo passo de levar a mensagem, nunca deverá ser pago, mas aqueles que prestam serviços para nós merecem ser pagos por seu trabalho. Isto não é organização e sim sermos organizados a quem nos prestam serviços.

A A. é uma exceção a todas as regras que existem. Nem sua Conferência de Serviços Gerais, nem sua Junta de Serviços, nem o Comitê do Grupo pode emitir uma única diretriz ao seu membro. O trabalho e a liberdade dos seus membros precisam ser respeitados. A recuperação do alcoolismo para nós é a própria vida. Vamos preservar com toda a força nosso meio de sobrevivência e fazer com que a ambição pessoal não tenha lugar em A. A. e que cada membro deveria se tornar um guardião de nossa Irmandade, em suas relações com o público em geral. A essência espiritual do anonimato é o sacrifício onde temos que esquecer os nossos anseios pessoais em favor de um bem comum.

Terceiro Legado: Serviço

Temos agora o precioso tesouro da sobriedade, mas este é um tesouro singular, diferente. Não podemos nos beneficiar dele se não o compartilharmos com outras pessoas. Temos que dividir nossa sobriedade com nossos companheiros alcoólicos. Quanto mais partilharmos nossa sobriedade com aqueles dela necessitados, mais nossa sobriedade cresce e se fortifica. Distribuimos sobriedade para ganhar mais sobriedade.

Fazer o trabalho do décimo segundo passo nutre nossa capacidade de gerar ideias e produzir resultados que nos habilitam, com crescente eficiência, a estender a mão ao alcoólico sofredor. Cooperação entre os membros de A. A. no sentido de levar a mensagem, representa a solução para todo o tipo de conflito dentro da Irmandade.

Temos um objetivo: o alcoólico que ainda sofre. Temos uma multiplicidade de caminhos para atingir este objetivo. No núcleo de todos os nossos esforços está o amor. Amor é o oposto do egoísmo. Amor é a dedicação pessoal sem reservas. Servir ao A. A. é amar esta Irmandade que nos salvou a vida. Serviço sem amor por nossos companheiros alcoólicos raramente será útil. Por isso, acreditamos: serviço é a verdadeira expressão do amor em ação.

Serviço, portanto, é qualquer coisa que se faça para levar a mensagem eficientemente, dentro e fora do grupo de A. A., a fim de que o alcoólico que ainda sofre seja alcançado. Para ser eficaz, o serviço deve estar de acordo com as Doze Tradições. Para atingir nosso propósito primordial, todo tipo de serviço é necessário. Nenhum serviço é mais importante que o outro. Limpar e arrumar a sala de reuniões, fazer o café, arrumar as cadeiras para a reunião, são tarefas de serviços tão importantes quanto comparecermos a reunião de serviços mundiais. Quando um membro de A. A. assiste a uma reunião em um grupo, ele ou ela está realizando um bom e indispensável serviço, uma vez que, ninguém fosse às reuniões, elas não se realizariam. O mesmo acontece quando às demais tarefas em nível de grupo, então: *“Nossa Irmandade conseguiu, embora apenas*

um pouco, o sonho de “um mundo melhor” dos filósofos. Nosso mundo é um mundo com o qual podemos não concordar totalmente, porém sem nunca pensar em conflito ou cisma como solução. Porque tínhamos a certeza que nosso “mundo de A. A.” é um presente de Deus e existe não por alguma virtude que tenhamos ganho ou criado. Para que nosso “mundo melhor” continue cada vez mais disposto a auxiliar aqueles que precisam dele é necessário que sigamos falando e tentando melhorar a linguagem do coração, assim podemos aceitar também, sem vacilar, fazer o que, em qualquer encontro com o destino. Deus queria que façamos.” (Bill W. – Julho de 1960).

(Fonte: Relatório da XXXVII Conferência de Serviços Gerais – páginas: 137 – 138 – 139 - 140 – Ano: 2.013)